

# 9 A articulação textual

## 1 A “ARGAMASSA” TEXTUAL

CID



▲ Assim como o cimento “cola” os tijolos e ajuda a formar a parede, algumas palavras ajudam a “colar” as partes do texto, mantendo-as juntas.

Da mesma maneira que não conseguimos construir uma casa apenas colocando tijolos uns ao lado dos outros, uma redação também não se escreve pela simples disposição linear de idéias, informações e argumentos. Precisamos de elementos que estabeleçam uma ligação entre eles, assim como a argamassa vai unindo os tijolos da nossa casa.

A “argamassa” textual se define em dois níveis diferentes. O primeiro deles é o aspecto formal, lingüístico, alcançado pela escolha de palavras cuja função é justamente a de estabelecer referências e relações, articulando entre si as várias partes do texto.

A essa ligação textual obtida através de elementos lingüísticos específicos vamos chamar de **coesão textual**.

A coesão, portanto, precisa ser alcançada por meio de palavras e expressões que, na nossa língua, têm como função justamente o estabelecimento de referências e relações entre grupos de palavras e expressões.

O segundo nível da “argamassa” textual é o da significação. Somente sendo capazes de reunir idéias, informações e argumentos compatíveis entre si, obteremos, como resultado, um texto claro. Nesse caso, como a articulação textual ocorre no campo das idéias e conceitos, vamos chamá-la de **coerência textual**.

A elaboração de um projeto de texto, embora constitua um importante passo para o seu desenvolvimento, não é o suficiente para garantir que o resultado final seja, de fato, um texto perfeitamente articulado e claro. É preciso, ainda, que o autor domine todos os recursos textuais necessários para estabelecer as relações de sentido entre as idéias que pretende expor.

Para entender do que estamos falando, pense, por exemplo, na construção de uma casa. Todos sabemos que as paredes são essenciais para sua sustentação. No texto, as idéias, informações e argumentos equivaleriam aos tijolos, que, dispostos lado a lado, permitem que as paredes de uma casa sejam erguidas.

## 2 ELEMENTOS COESIVOS: AS “PLACAS DE TRÂNSITO” LINGÜÍSTICAS

À medida que o número de carros circulando nas cidades começou a crescer, percebeu-se a necessidade de convencionar um conjunto de símbolos que, uma vez identificados pelos motoristas, seriam imediatamente associados a instruções ou orientações específicas para a condução de seus veículos.

Todos nós convivemos tranquilamente com as placas de sinalização do trânsito e, desde pequenos, aprendemos o significado de muitas delas. No momento de conseguirmos uma carteira de habilitação, porém, somos obrigados a demonstrar que não só conhecemos o seu significado como as respeitamos quando estamos na direção de um carro.

Imagine que as palavras responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual formem um interessante sistema de direcionamento e controle da leitura de um texto. Da mesma forma que determinadas placas de trânsito nos orientam a seguir em frente, virar à direita ou à esquerda, podemos, como usuários de uma língua, utilizar palavras conhecidas de todos os demais usuários da mesma língua para determinar se, no momento da leitura de um texto, eles devem prosseguir raciocinando como vinham fazendo (seguindo, de certa forma, uma mesma “direção”), se devem voltar atrás para recuperar algo que foi dito, se devem considerar que a linha de raciocínio vai mudar de direção e assim por diante.

Se alguém, por brincadeira, invertesse as placas de trânsito de uma cidade durante a noite, na manhã seguinte, quando os moradores saíssem à rua com seus veículos, encontrariam um cenário caótico e, provavelmente, muitas confusões e colisões resultariam dessa “brincadeira”.

No caso de um texto, quando os elementos coesivos são utilizados de maneira equivocada, o efeito provocado é o mesmo que o da troca das placas de trânsito: o leitor ficará confuso e desorientado, sem saber exatamente como o texto que tem em mãos deve ser lido. Como a coesão é responsável pela ligação dos elementos textuais, problemas na sua construção têm um efeito desarticulador sobre o texto, dificultando não apenas sua leitura, mas também sua compreensão.

Vamos, agora, com base em um trecho de um texto dissertativo, observar como funcionam algumas das “placas de trânsito” lingüísticas de que falamos.

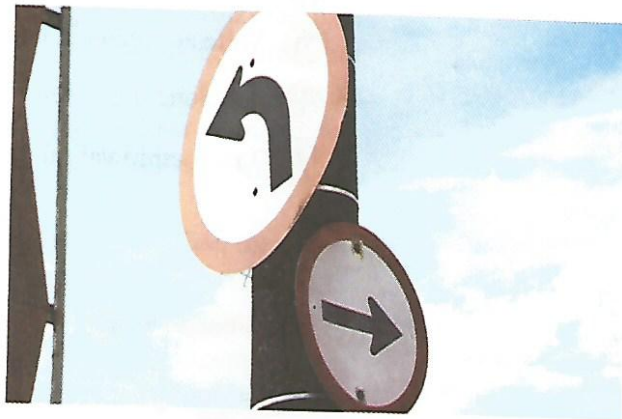
### Terra da liberdade

*Depois de legalizar a prostituição, a maconha e o casamento gay, o Parlamento aprova a eutanásia e confirma a tradição de país ultraliberal*

“A Holanda tornou-se, no dia 10, o primeiro país do mundo a legalizar a eutanásia. A palavra é de origem grega e, no jargão da Medicina, significa morte sem sofrimento. Amparados na nova lei, os médicos holandeses estão autorizados a abreviar a vida de doentes incuráveis e que estejam sofrendo dores insuportáveis.

O tema é incandescente, mas foi aprovado com facilidade pelo Senado holandês, em Haia, que ratificou a decisão da Câmara dos Deputados de novembro do ano passado [2000]. Os católicos do país reuniram 5 mil manifestantes diante do Parlamento para protestar contra o voto. No entanto, mais de 90% dos 15,8 milhões de holandeses são favoráveis à eutanásia. A prática é tolerada no país há décadas e responsável por 2% a 3% das mortes. Em 1999, foram 2.216 casos.”





Época, 16 abr. 2001.



EDUARDO ARISSACID




▲ Assim como as placas orientam o trânsito nas ruas, certas palavras orientam a leitura do texto.



Imagine as placas a seguir associadas aos elementos coesivos que estabelecem algumas relações textuais específicas, considerando que elas devem ser entendidas da seguinte forma:






-  Siga adiante e procure o referente deste termo (ou expressão).
-  Volte ao trecho já lido e procure o referente deste termo (ou expressão).
-  Adicione o que for dito a seguir ao que foi dito antes.
-  O raciocínio vai mudar de direção e seguir um rumo contrário ao esperado.











O texto poderia ser transcrito assim:


### Terra da liberdade [Holanda]

Depois de legalizar a prostituição, a maconha e  {prostituição + maconha + casamento gay} o casamento gay, o Parlamento aprova a eutanásia e  {aprovar a eutanásia + confirmar a tradição} confirma a tradição de *país ultraliberal*  [Holanda]


A Holanda tornou-se  [Holanda], no dia 10, *o primeiro país do mundo*  [Holanda] a legalizar a eutanásia.


A *palavra*  [eutanásia] é de origem grega e  {ser de origem grega + significar morte sem sofrimento} no jargão da Medicina significa morte sem sofrimento. Amparados na *nova lei*  [legalização da eutanásia], os médicos holandeses estão autorizados a abreviar a vida de doentes incuráveis e  {doentes incuráveis + doentes sofrendo dores insuportáveis} *que*  [doentes] estejam sofrendo dores insuportáveis.

O *tema*  [eutanásia] é incandescente, mas  {por ser um tema polêmico, poderia ser difícil a aprovação da lei} foi aprovado com facilidade pelo Senado holandês, em Haia, *que*  [Senado holandês] ratificou a *decisão da Câmara dos Deputados*  [legalização da eutanásia] de novembro do ano passado. Os católicos do *país*  [Holanda] reuniram 5 mil manifestantes diante do Parlamento para protestar contra *o voto*  [aprovação da legalização da eutanásia]. No entanto  {o grande número de católicos manifestando-se contrariamente à eutanásia sugeriria desaprovção popular, o que não ocorreu}, mais de 90% dos 15,8 milhões de holandeses são favoráveis à eutanásia. A *prática*  [a eutanásia] é tolerada no *país*  [Holanda] há décadas e  {a prática é tolerada + a prática é responsável por x% das mortes} responsável por 2% a 3% das mortes. Em 1999, foram 2.216 casos.

Repare bem no resultado. Veremos que algumas das placas indicativas de referência  foram associadas a **pronomes** (se, que), que têm como uma das funções, na nossa língua, substituir um substantivo, funcionando como elemento que faz referência a algo que já foi ou que será dito.

Além disso, podemos observar que há uma série de expressões utilizadas para evitar a repetição do nome do país de que se fala. Assim, a Holanda é referida por meio de diferentes qualificativos (“Terra da liberdade”, “país ultraliberal”, “primeiro país do mundo a legalizar a eutanásia”, ou simplesmente “país”). Essa é uma importante estratégia coesiva: em lugar de repetir o referente, é possível recuperá-lo por meio de suas características gerais ou particulares.

No caso da segunda placa, , sua função é estabelecer um vínculo entre duas idéias. Ela está associada à conjunção coordenativa aditiva *e*. As conjunções são elementos de ligação que atuam no estabelecimento de relação e vínculo entre duas orações; e também servem para antecipar uma relação de sentido. O *e*, como vimos, antecipa o sentido de **adição**.

Outra conjunção associada a uma placa foi o *mas*. A placa utilizada, , funciona para indicar que o texto não prosseguirá na direção esperada. Isso acontece porque a conjunção que ela substitui estabelece o sentido de **contraste**, **oposição** entre o que foi dito antes e o que será dito depois dela. A segunda ocorrência da mesma placa está associada a um outro conectivo que também atua no sentido de estabelecer uma relação de quebra de expectativa, para indicar oposição entre o que se esperaria que acontecesse, em circunstâncias normais, mas não aconteceu. Trata-se, evidentemente, do *no entanto*.

## O CONTROLE DOS “NÓS” LINGÜÍSTICOS

Cada elemento responsável pela coesão textual funciona, no interior do texto, como um pequeno nó, que serve para “amarrar” duas ou mais idéias. Existem, porém, diferentes tipos de “nós” textuais.

O primeiro desses tipos envolve o estabelecimento de referências. Na nossa língua, a classe dos pronomes constitui a principal fonte desses “nós” lingüísticos, por poder atuar, como vimos, na substituição de substantivos ou expressões que designam algo já dito anteriormente, ou que será futuramente dito pelo autor do texto. Por isso, é importante conhecermos bem o uso dos pronomes, para que, com seu auxílio, estabeleçamos corretamente as referências no interior de um texto, ou seja, consigamos “amarrá-las” de forma adequada.

Vamos apresentar, a seguir, os mecanismos coesivos mais frequentes.

### Coesão referencial

A chamada coesão referencial manifesta-se através da anáfora e da catáfora.

#### Anáfora

A forma mais simples de coesão é aquela em que o elemento pressuposto está verbalmente explicitado e antecede o item coesivo. Esse tipo de pressuposição, que faz referência a algum item previamente explicitado, é conhecido como **anáfora**.

- Cláudia gostou do filme?
- *Ela* disse que sim.

No exemplo, o termo *ela* só pode ser “recuperado” se voltarmos à sentença imediatamente anterior e descobriremos que sua referência é o termo *Cláudia*. Dizemos, então, que *ela* refere-se **anaforicamente** a *Cláudia* e que uma relação de coesão foi estabelecida entre os dois termos para garantir a compreensão do texto.

## Catáfora

Uma outra possibilidade da ocorrência de referências no interior de um texto é exatamente contrária à exemplificada anteriormente. Em outras palavras, o termo pressuposto aparece depois do item coesivo. Quando uma relação como essa ocorre, dizemos tratar-se de uma **catáfora**. Observe:

No exemplo apresentado, o termo *elas* só pode ser recuperado se identificarmos o referente *grandes ondas*, que aparece depois dele na estrutura. Essa é uma relação de coesão de natureza **catafórica**.

Observe que os itens coesivos referenciais não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, sem que se faça a vinculação com os termos a que remetem.



## Elas estão chamando

Grandes ondas atingem o Havaí e “convidam” os surfistas mais corajosos a enfrentá-las

## Substituição

Consiste na colocação de um item lexical com valor coesivo no lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo de uma oração inteira.

Carlos trouxe dois computadores dos Estados Unidos. Perguntou-me se eu queria comprar *um*.

## Elipse

Diz-se que ocorre coesão por elipse quando algum elemento do texto é substituído por  $\emptyset$  (zero) em algum dos contextos em que deveria ocorrer:

- Paulo vai conosco ao cinema?
- $\emptyset$  (= Paulo) Vai.  $\emptyset$  (= conosco ao cinema)

## Coesão lexical

A coesão lexical é o efeito obtido pela seleção de vocabulário. Tal mecanismo é garantido por dois tipos de procedimento:

### Reiteração

Obtida pela repetição do mesmo item lexical ou pelo uso de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos.

**Hiperônimo:** em uma relação entre palavras, hiperônimo é o termo cujo significado é mais genérico (ex.: *veículo* é hiperônimo de *carro*).

**Hipônimo:** em uma relação entre palavras, hipônimo é o termo cujo significado é mais específico (ex.: *carro* é hipônimo de *veículo*).

A atriz parecia nervosa. A *atriz* havia sido vítima de um assalto (coesão resultante do emprego repetido do mesmo item lexical).

Um menino entrou depressa no supermercado. O *garoto* parecia estar fugindo de alguém (coesão resultante do uso de um sinônimo).

A *Enterprise* partiu da estação espacial com toda a tripulação. A *nave* faria mais uma viagem intergaláctica (coesão resultante do emprego de um hiperônimo. *Nave*, aqui, é o hiperônimo, pois designa um gênero do qual a *Enterprise* é uma espécie).

Os caçadores se assustaram com as enormes pegadas no chão. Quando olharam na direção da entrada do bosque, viram a *coisa* escondida atrás dos arbustos (coesão resultante do uso de um nome genérico).

## Colocação ou contigüidade

Recurso coesivo resultante do uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico.

Houve um grande *roubo* no Banco do Brasil. Várias *viaturas* transportaram os *bandidos* que foram capturados para a *delegacia* mais próxima.

## Coesão seqüencial

A coesão seqüencial é garantida por procedimentos lingüísticos que estabelecem relações de sentido entre segmentos do texto (enunciados ou parte deles, parágrafos, e mesmo seqüências textuais).

São os mecanismos de coesão seqüencial que fazem o texto progredir. Observe, no parágrafo seguinte, o funcionamento da coesão seqüencial:

“Como em um passe de mágica, *voltei* no tempo. Ainda *era* detetive e *estava* à espera dos seqüestradores de uma menina. O saco com dinheiro *estava* sobre o banco da praça, como *havia sido* combinado. Os seqüestradores *pegariam* o dinheiro e nós os *prenderíamos* em flagrante. Nosso único erro *foi* não ter imaginado que a menina *viesse* junto. *Era* tarde demais para recuar, o tiroteio já *havia começado*.”

No exemplo, podemos perceber como a utilização adequada das diferentes formas verbais garantiu a continuidade natural da ação narrada. A construção do tempo da narrativa, nesse caso, está sendo feita através dos mecanismos de manutenção da coesão seqüencial.

**Campo semântico:** conjunto de palavras relacionadas a um mesmo significado. Ex.: o campo semântico referente a *circo* abrangeria as palavras *espetáculo, apresentação, domador, palhaços, bailarina, lona, picadeiro* etc.

## ■ Atividades

Nas questões de múltipla escolha, transcreva a alternativa correta.

- 1 Tomando como exemplo o que foi feito no texto *Terra da liberdade*, apresentado no início deste capítulo, identifique as relações estabelecidas pelos elementos de coesão referencial e seqüencial destacados no trecho transcrito a seguir. Além de identificar as relações coesivas, você deve indicá-las por meio do uso das placas utilizadas na teoria.

### Espíões de Cristo (1) [ ]

“O mineiro Serafim Lanna tem três diplomas universitários e (2) [  ] fala quatro idiomas, *mas* (3) [  ] trabalha vendendo queijo numa feira e (4) [  ] mora numa favela da Grande São Paulo. Um de *seus* (5) [  ] colegas é o filósofo e (6) [  ] teólogo Remy Felisaz, *que* (7) [  ] sobrevive de bicos de

marcenaria. *Eles* (8) [ ] se encontram *nessas* (9) [ ] condições não por falta de oportunidades profissionais. *Ao contrário* (10) [ ], atingiram o auge da carreira. Os *dois* (11) [ ] fazem parte das Fraternidades de Foucauld, uma ordem católica pouco conhecida *que* (12) [ ] surgiu na Argélia em 1933. Existem atualmente 1.800 membros da *congregação* (13) [ ] espalhados pelo mundo — trinta *deles* (14) [ ] estão no Brasil. Como os demais integrantes da comunidade, Serafim e Remy são uma espécie de agente secreto de Cristo. *Esses* (15) [ ] religiosos acreditam que a maneira mais eficiente de pregar a palavra de Deus é agindo no anonimato. Por isso, aboliram o uso da batina e (16) [ ] costumam infiltrar-se em favelas e (17) [ ] empresas.”

Veja, 23 maio 2001.

- 2 (Enem-MEC, adaptada) — Que tal um cineminha? — Você pagando... — Vou pensar...

O que as falas acima representam, respectivamente?

- uma condição, uma negativa e uma evasiva.
  - uma condição, uma restrição e uma confirmação.
  - uma sugestão, uma ressalva e uma evasiva.
  - uma sugestão, uma negativa e uma condição.
  - uma sugestão, uma desculpa e uma confirmação.
- 3 Que elemento, na tira a seguir, garante a coesão textual e que efeito de sentido ele atribui ao pensamento da esposa do general?



WALKER, Mort. *Recruta Zero*.

- 4 (Unicamp-SP) Quando o treinador Leão foi escolhido para dirigir a seleção brasileira de futebol, o jornal *Correio Popular* publicou um texto com muitas imprecisões, do qual consta a seguinte passagem:

“Durante sua carreira de goleiro, iniciada no Comercial de Ribeirão Preto, sua terra natal, Leão, de 51 anos, sempre impôs seu estilo ao mesmo tempo arredo e disciplinado. Por outro lado, costumava ficar horas aprimorando seus defeitos após os treinos. Ao chegar à seleção brasileira em 1970, quando fez parte do grupo que conquistou o tricampeonato mundial, Leão não dava um passo em falso. Cada atitude e cada declaração eram pensadas com um racionalismo típico de sua família, já que seus outros dois irmãos, Edmílson, 53 anos, e Édson, 58, são médicos.”

(*Correio Popular*. Campinas, 20 out. 2000.)

- O que aconteceria com Leão se ele, efetivamente, ficasse *aprimorando seus defeitos*? Reescreva o trecho de maneira a eliminar o equívoco.
- A expressão *por outro lado*, no início do segundo período, contribui para tornar o trecho incoerente. Por quê?
- Por que o emprego da palavra *racionalismo* é inadequado nessa passagem?

- 5 Os parágrafos a seguir apresentam problemas estruturais devido à falta de coesão entre as orações que os constituem. Procure reescrevê-los fazendo apenas as alterações necessárias para eliminar os problemas identificados.
- Embora ele seja conhecido por todos e apesar de conviverem com João há dez anos ninguém sabe se ele gosta de futebol.
  - Depois que surgiu a internet, a impressão que se tem é a de que o mundo diminuiu de tamanho, não no sentido literal, apenas porque as distâncias parecem não existir mais.
  - Fiquei decepcionado com o resultado do jogo e quando meu irmão me disse que eu não iria poder sair com ele aquela noite.
  - Escutamos uma pessoa forçando a janela da sala e um barulho.

O texto a seguir foi construído pela enumeração de uma série de elementos conhecidos. Pode-se, porém, pelo conhecimento que se tem de tais elementos, identificar as situações por eles referidas, atribuindo coerência ao texto, apesar de não contarmos com o auxílio dos mecanismos de coesão. Leia-o atentamente para responder às questões 6 e 7.

### Circuito fechado (1)

“Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. [...]”

RAMOS, Ricardo. In: JOSEF, Bella (org.). *Os melhores contos de Ricardo Ramos*. São Paulo: Global, 1998.

- 6 Pela leitura do texto, você deve ter conseguido resgatar uma idéia mais geral sobre seu sentido.
- De que trata o texto?
  - Apesar de não terem sido utilizados os tradicionais elementos coesivos, a pontuação do texto nos auxilia bastante na construção de pequenas unidades de sentido. Volte ao texto e observe que o autor alterna o uso de vírgulas e pontos. Como interpretar tal alternância?
- 7 Agora, volte novamente ao texto e, separando cada uma das seqüências, identifique a que acontecimento elas se referem.
- 8 É possível observar, algumas vezes, que uma relação coesiva mal determinada provoca um efeito de ambigüidade. Veja na tira:



DAVIS, Jim. *Garfield — Toneladas de diversão*. São Paulo: Meribérica do Brasil, 2000.



- a) Qual é a fala ambígua presente no diálogo da tira? Explique.
- b) Que elemento é responsável pela ambigüidade dessa fala? Explique.
- c) A intenção do autor da tira era provocar um efeito de humor com a ambigüidade textual. Caso ele quisesse eliminar a ambigüidade, como deveria reescrever o diálogo?
- 9 Leia com atenção o texto a seguir. Dele foram retirados diversos elementos responsáveis pela manutenção da coesão referencial entre as partes que o constituem. Sua tarefa será a de recolocá-los no texto para que possam restabelecer a coesão sem alterar o sentido original.

### A História gorda

“Ao contrário do que se pensa, a História não é uma estenógrafa ascética que fica sentada num canto anotando tudo. É uma senhora gorda e pouco confiável, [ ] prefere uma fofoca a um fato e [ ] versão varia de acordo com a platéia. Tem pretensões literárias, além de varizes, e um certo gosto pelo drama barato. Há casos [ ] você lamenta a inexatidão [ ] História emotiva de coxas grandes e anseia pelo relato frio da estenógrafa. O caso da família Collor será contado melhor pela História gorda.

[ ] certamente buscará paralelos na dramaturgia grega e invocará a cabala e os mistérios, e fascinará os ouvintes do futuro. Exagerará nos detalhes, claro, e transformará transeuntes em vilões e vilões em vítimas dos deuses. Mas [ ] caso o exagero é que será exato, a literatura é que dirá a verdade. A estenógrafa apenas descreveria a espantosa seqüência de fatos extraordinários que aconteceram com pessoas ordinárias, às vezes em todos os sentidos, e notaria [ ] efeitos na história de uma nação. Porque o fato dos Collor é que tudo que [ ] coube — tanto de poder e glória quanto de miséria e tragédia — é desproporcional ao [ ] significado. [ ] não mereciam nem chegar a tanto nem sofrer tanto, e o Brasil não merecia ver [ ] destino misturado com o [ ] mediocridade premiada e castigada além do devido. A História gorda saberá que o extraordinário está no drama, não nos [ ] pobres protagonistas. Transformará cada irmão num emblema das fúrias que movem o mundo e [ ] drama, num exemplar teatro de ambição e retribuição. Alçará os Collor da sua mediocridade para o mundo do mito — [ ] tudo significa alguma coisa — e estará redimida de explicá-los logicamente, politicamente, como a estenógrafa. E estará certa, aqui embaixo não tem explicação.

Por que, afinal, nós estamos metidos na vida [ ] gente, até nos compungido com [ ] ? Analistas políticos têm a mesma perplexidade: o que Collor representa além de um momento de delírio coletivo? [ ] não era, exatamente, a oligarquia nordestina com outra cara, nem o iupismo neoliberal, nem uma frente nova para os velhos interesses de sempre. Ou era tudo [ ] um pouco, o que equivale a dizer que não era nada. E vai voltar, agora marcado por uma temporada no inferno, ainda significando nada mas um nada mais profundo.”

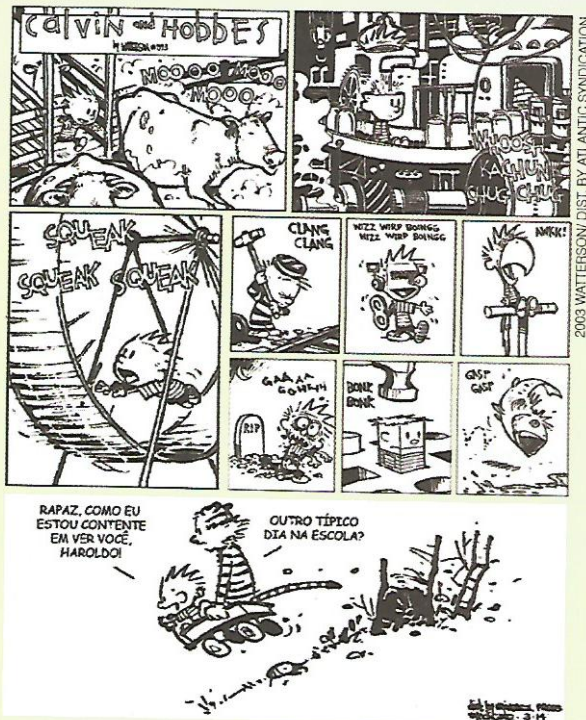
VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida pública — a versão dos afogados*. Porto Alegre: L&PM, 1997.

### Proposta de produção de texto – 1

Releia o texto *Circuito fechado (1)*. Você viu, ali, os acontecimentos cotidianos e rotineiros da vida de um homem serem apresentados ao leitor por meio de uma série muito bem organizada de substantivos.

Agora analise cuidadosamente estes quadrinhos. Eles expressam uma opinião sobre os dias dos alunos na escola.

Sua tarefa será, com base nos quadrinhos, criar um texto com características estruturais semelhantes ao texto *Circuito fechado* (1). O tema a ser desenvolvido será: **Um dia comum na escola.** Você deve, por meio da escolha criteriosa de substantivos, criar um texto em que seja caracterizada a **rotina** dos seus dias na escola. Lembre-se, ainda, de que a pontuação é outro fator importante na construção de um texto como esse, porque é por meio dela que você poderá “traduzir” para o leitor o ritmo dos acontecimentos rotineiros.



WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo.* São Paulo: Best News, 1996. v. 2.

## 4 TEXTO E COERÊNCIA



WALKER, Mort. *Recruta Zero.*

Temos certeza de que você já ouviu várias vezes a palavra *coerência*. Isso porque você sem dúvida já ouviu, ou já disse para algum interlocutor, algo como: *Você está sendo incoerente!*, *O que você diz não faz o menor sentido!*, ou outros enunciados semelhantes.

Observe a resposta dada pela secretária do general Dureza no último quadrinho: *Envie ontem*. Tomada fora de contexto, essa é uma fala incoerente. Ninguém pode enviar algo no dia anterior. *Ontem* expressa uma referência temporal de passado. *Envie* é um verbo flexionado no imperativo afirmativo que traduz uma ordem a ser cumprida no futuro próximo. Essas duas palavras não fazem sentido relacionadas uma à outra. Por isso a fala da moça é incoerente.

Para usarmos competentemente a linguagem escrita ao elaborar textos, veremos o que pode provocar efeitos diversos de incoerência em textos escritos. Para isso, é necessário começar por entender melhor a chamada **coerência textual**.

Devemos pensar sobre o significado preciso da palavra *coerência* e sobre o sentido que esta palavra adquire quando empregada com relação aos textos escritos, particularmente. Vejamos, então, a definição encontrada em um dicionário para *coerência*:

**Coerência [s.f.]** 1. qualidade, condição ou estado de coerente; 2. ligação, nexos ou harmonia entre dois fatos ou duas idéias; relação harmônica, conexão.

*Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.*

**Coerência textual** é uma relação harmônica que se estabelece entre as partes de um texto, em um contexto específico, e que é responsável pela percepção de uma unidade de sentido.

Observe que a definição apresentada não vincula necessariamente a coerência a textos, sejam eles orais ou escritos. Na verdade, o conceito está relacionado à existência de conexão, de nexos entre situações, acontecimentos ou idéias.

A coerência tem a ver, basicamente, com as condições para o estabelecimento de um **sentido** em um contexto determinado, quer se esteja considerando o sentido de acontecimentos, de idéias mentalmente postas em relação, de partes de um todo ou conjunto harmônico, quer se esteja considerando o sentido de textos, orais ou escritos, por meio dos quais se procura veicular verbalmente um sentido qualquer. Pode-se, portanto, vincular a noção de coerência às condições para que algum evento (textual ou não) seja interpretado em um contexto específico (isto é, possa ter um sentido a ele atribuído numa determinada situação).

Vemos, assim, que não é possível determinar se algo é coerente ou incoerente sem levar em conta o contexto, que é fator determinante para a correta interpretação daquilo que se percebe, ouve ou lê.

## 5 O ESTABELECIMENTO DAS RELAÇÕES DE SENTIDO

Alguns elementos coesivos que têm participação muito importante na construção da coerência textual são os **conectivos**.

Um aspecto essencial da construção da coerência é a capacidade de relacionar corretamente as idéias de um texto. A relação entre as idéias precisa ser feita por meio de mecanismos de coesão seqüencial que ajudem o leitor a compreender o que se pretende dizer.

Identificamos, a seguir, as principais relações de sentido que costumamos utilizar em textos escritos e orais. Vamos, por meio de exemplos, explicar como essas relações podem ser construídas com o auxílio de conectivos.

### A relação de causa e consequência

Muitas vezes, quando estamos escrevendo um texto, precisamos apresentar para o leitor uma situação em que determinados fatores provocam determinadas consequências. Ao associá-los, lingüisticamente, é necessário deixar clara a relação de causalidade entre eles, porque é a existência de uns que determina a dos outros. Na nossa língua, muitos conectores podem indicar esse tipo de relação: *porque, pois, como, por isso, já que, visto que, uma vez que* etc.

Os bancários desejavam um aumento de salário. (causa)

Os bancários fizeram greve. (consequência)

Relacionando as duas idéias por meio de uma **conjunção explicativa**:

Os bancários fizeram greve *porque* desejavam um aumento de salário.  
*Como* desejavam um aumento de salário, os bancários fizeram greve.

Repare que, dependendo da posição em que aparecem as idéias de causa e consequência, a conjunção a ser utilizada muda.

## A relação de contradição de uma expectativa criada

Às vezes, uma primeira idéia que apresentamos no texto sugere uma determinada conclusão e precisamos indicar ao leitor que ela acaba não ocorrendo, por mais previsível que seja. Para designar esse tipo de relação, podemos utilizar vários conectores como: *mas, porém, contudo, entretanto, todavia, embora, ainda que, mesmo que, apesar de* etc.

Um aluno está com febre alta. (situação)  
O aluno não irá à aula. (expectativa a ser quebrada)

Relacionando as duas idéias por meio de uma **conjunção adversativa**:

*Apesar de* estar com febre alta, o aluno foi à aula.  
O aluno estava com febre alta, *porém* foi à aula.

## A relação de condição

É freqüente a necessidade de, em um texto, expressarmos a dependência entre duas idéias (ou fatos), de tal maneira que a existência ou ocorrência de uma esteja condicionada à existência ou ocorrência da outra. O raciocínio hipotético, por exemplo, constrói-se com base nesse tipo de relação. Como conectores nesse tipo de estrutura, podemos usar: *se, caso, contanto que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que* etc.

Os bancários receberão aumento. (fato possível)  
Os bancários precisam fazer greve. (condição para realização do fato)

Relacionando as duas idéias por meio de uma **conjunção condicional**:

Os bancários só receberão aumento, *se* fizerem greve.  
*A menos que* façam greve, os bancários não receberão aumento.

Neste caso, é interessante notar que o termo que expressa o fato resultante da realização da condição pode, muitas vezes, ter um elemento acrescentado à sua estrutura justamente para reforçar a idéia de ser um fato condicionado a outro. Nos exemplos anteriores, as palavras *só* e *não* cumprem este papel.

## A relação de acréscimo ou conjunção

Às vezes, durante a elaboração de uma análise, é preciso indicar que mais de um fato ou mais de uma idéia atuam de forma conjunta na determinação de um resultado ou de uma consequência. Há vários conectores para estabelecer este tipo de relação: *e, também, além de, não só, nem* (para o caso de se fazer um acréscimo negativo) etc.

O menino pegou chuva pelo caminho. (fato ao qual será acrescentado outro)  
O menino ficou com a roupa molhada o dia inteiro. (fato a ser acrescentado)  
O menino pegou uma pneumonia. (resultado da junção dos fatos)

Relacionando os fatos por meio de **conjunções aditivas**:

*Além de* pegar chuva pelo caminho, o menino ficou com a roupa molhada o dia inteiro e acabou pegando uma pneumonia.

## A relação de gradação

Outras vezes, em lugar de apenas acrescentar idéias a outras, desejamos fazê-lo indicando que há uma certa hierarquia ou gradação entre elas. O estabelecimento desse tipo de relação pode marcar tanto o argumento ou idéia mais importante (com o auxílio de conectores como *até, até mesmo, inclusive*), como também informar a existência de idéias, fatos ou argumentos mais importantes que aquele que se optou por apontar (nesse caso, os conectores passariam a ser *pelo menos, ao menos, no mínimo, quando muito, no máximo*).

No Brasil não se incentiva a prática de esportes. (primeira idéia)

Os atletas brasileiros são mal preparados. (segunda idéia)

Os atletas brasileiros podem almejar competir em uma Olimpíada. (idéia a ser hierarquizada com relação às demais)

Relacionando as idéias por meio de conectores, teremos:

No Brasil não se incentiva a prática de esportes e os atletas brasileiros são mal preparados. Podem, *quando muito*, almejar competir em uma Olimpíada.

No exemplo acima, você deve ter notado que precisamos utilizar dois tipos de conectores. O primeiro (*e*) para indicar uma relação de acréscimo entre as idéias iniciais e o segundo (*quando muito*) para estabelecer uma hierarquia entre elas e a terceira idéia expressa.

## A relação de tempo

Optamos por finalizar a apresentação de alguns elementos responsáveis pela construção de relações de sentido lembrando de uma relação muito utilizada na elaboração de textos: o estabelecimento de uma relação de tempo entre a ocorrência de diferentes fatos. Para esse caso específico, temos vários elementos, mas precisamos estar atentos para o sentido temporal associado a cada um deles, porque se pode expressar tanto a precedência temporal entre os fatos, quanto a sua sucessão. Uma outra relação muito importante é a de simultaneidade. Como conectores, podemos lembrar de *ontem, hoje, amanhã, antes, depois, cedo, tarde, primeiramente, em seguida, a seguir, finalmente, quando, sempre, nunca, enquanto* etc.

O casal estava no cinema. (primeiro acontecimento)

Sua casa foi assaltada. (segundo acontecimento, simultâneo ao primeiro)

Relacionando as idéias por meio de **conjunções temporais**:

*Enquanto* o casal estava no cinema, sua casa foi assaltada.

Voltamos a lembrar que essas relações estudadas são apenas algumas das que podemos estabelecer com o auxílio dos “nós” lingüísticos. Para controlá-las da melhor forma possível, precisamos conhecer, primeiramente, o sentido das idéias, fatos ou argumentos que pretendemos relacionar e, em segundo lugar, escolher o elemento coesivo correto para expressar tal relação.

## 6 A RELAÇÃO ENTRE COESÃO E COERÊNCIA

Vimos que coerência e coesão são aspectos importantes na articulação textual e, por isso mesmo, estão intimamente relacionados. Observe que essa relação se estabelece na medida em que a coerência vincula-se ao conteúdo, e a coesão à forma de expressão desse conteúdo.

**Coerência:** está relacionada ao conteúdo, aos significados, ao encadeamento das idéias, situações ou acontecimentos que são veiculados em um texto.

**Coesão:** está relacionada à forma, à superfície do texto; em outras palavras, ela é garantida por procedimentos gramaticais.

Ambas as noções referem-se, portanto, a propriedades de ligação entre as partes de um texto: a **coerência** resulta da relação harmoniosa entre conceitos no interior de um texto e entre estes e a realidade exterior. Já a **coesão** é a propriedade de ligação entre os elementos lingüísticos. Vejamos o exemplo a seguir.

“Tem uma mulher, Maria, claro, que vem cozinhar pra mim e sempre chega com notícias da decomposição da *sua* família. ‘Minha mãe tá com urina preta’, justo quando eu estou tomando café. [...]”

Tomei meu suco de tomate depressa quando ouvi a chave da dona Maria na fechadura. Foi ali, ali.

— Meu irmão tá escarrando sangue.”

VERISSIMO, Luis Fernando. *O jardim do diabo*.  
Porto Alegre: L&PM, 1999.



Descontando ou não o humor (que pode, para alguns, parecer de gosto duvidoso), percebemos que a coerência do trecho transcrito é “perfeita”. Se, em princípio, poderia ser estranha a ligação entre os fatos: (1) ouvir o barulho da chave na fechadura; (2) “adivinhar” que se trata de Maria; e (3) apressar-se em tomar o suco de tomate; por outro lado, eles formam uma seqüência perfeitamente lógica, uma vez que o leitor está de posse de uma informação, dada anteriormente, de que existe uma mulher, Maria, que vai até a casa do narrador cozinhar para ele. Além disso, sabemos que essa cozinheira tem uma conversa sobre temas desagradáveis, geralmente relacionados a doenças. Por fim, acentuando o efeito cômico, o autor coloca na fala de Maria, de estalo, a hemoptise (tosse seguida pela expectoração do sangue) do irmão. Pois bem, essa **ligação perfeita** dos fatos garante **coerência** a esse trecho do texto.

Quanto à coesão: ela é, como já dissemos, garantida por elementos gramaticais no interior das frases. Por exemplo, o pronome *sua*, em itálico no texto, liga a família a Maria, ou seja, garante que é da própria família que Maria costuma falar tanto. Se o pronome não aparecesse, restaria uma ambigüidade; e se, ao invés de *sua*, fosse por exemplo *minha*, a família neste caso seria a do narrador: estaria ligada a ele.

## ■ Atividades

- 10 Leia com atenção o texto a seguir. Dele foram retirados diversos elementos responsáveis pela manutenção da coesão seqüencial entre as partes que o constituem. Sua tarefa será a de recolocá-los no texto para que possam restabelecer a coesão sem alterar o sentido original.

### Estranha lógica

“Estranha a lógica de quem invoca a selvageria do bandido [ ] justificar a selvageria da polícia. Horroriza-se [ ] com a barbaridade [ ] quer aliar-se a ela. Prega o que abomina. É [ ] os que defendem a pena de morte: acha que matar uma coisa [ ] inaceitável [ ] deve-se matar quem mata.

Autorizar a polícia a executar o ladrão [ ] o estado a assassinar o assassino [ ] no transforma cada cidadão num cúmplice, cada contribuinte num mandante do crime. [ ] a retribuição selvagem tivesse algum poder de dissuasão, este método friamente prático poderia ser usado [ ] justificar os meios desumanos, e a vingança bíblica teria um adequado endosso cristão. [ ] está estatisticamente provado que a pena de morte não diminui a criminalidade. Existem até estudos sugerindo que a estimula, [ ] o embrutecimento generalizado de uma sociedade só pode gerar mais monstros, em vez de inibi-los. Nos Estados Unidos, há anos desenvolve-se uma competição entre certos governos estaduais e criminosos para ver quem consegue ser o maior *serial killer* [ ] o assassinato do estado tem os mesmos requintes, de método e ritualização, do crime patológico.

No Brasil, as pessoas que aplaudem a execução sumária do ladrão querem apagar a diferença entre o criminoso e a lei [ ] tudo se resolva no plano da reciprocidade animal, num torneio de facínoras dividido apenas entre os que defendem a sua propriedade e os que querem tomá-la. Estas pessoas, simplesmente denigrem o policial, estimulando-o a ser igual ao bandido [ ] um agente das suas fantasias de retaliação. Para esse sumidouro — à beira do qual o próprio governador do Rio chegou a vacilar, mas felizmente recuou — não me arrastar. Pelo menos não sem espernear.

Tudo isto seria ingenuidade. Pensamentos escandinavos num clima quente. Há uma guerra nas ruas e, [ ] na piada, quem consegue manter a cabeça [ ] todos à sua volta estão perdendo a sua é [ ] ainda não se deu conta da situação. É comum ouvir-se que só quem [ ] não foi assaltado ou teve uma vítima de crime cruel na família defende a integridade dos bandidos, [ ] a preocupação com direitos humanos e outras ‘bobagens’ fosse uma forma de insensibilidade. Outro exemplo da estranha lógica dos que querem racionalizar a barbárie. [ ] não se trata de manter a cabeça para assegurar que temos sentimentos corretos. Trata-se de preservar um pequeno território de sanidade no meio desse tiroteio.

[ ] que seja para ter um lugar por onde recomeçar, depois.”

VERISSIMO, Luis Fernando. *Novas comédias da vida pública — a versão dos afogados*

- 11 Roberto Duailibi, em seu livro *Phrase book quatro — um banco de frases para estimular sua criatividade* (São Paulo: Mandarim, 1998), apresenta uma seção intitulada *Antologia de mancadadas*, que reúne “cochilos” da imprensa francesa. Os trechos que seguem, extraídos dessa antologia, apresentam problemas de coerência. Procure reescrevê-los de modo a eliminá-las.
- “O tribunal, após breve deliberação, foi condenado a um mês de prisão.” *Le Progrès de L’Oise*, 30 mar. 1957.
  - “O cabrito montês ficou morto na estrada durante alguns instantes.” *La Marseillaise*, 24 maio 1957.

- c) “O papa João Paulo II bestificou dois dominicanos franceses do século XVIII.” *Le Courier de Saint-Claude*, 26 nov. 1994.
- d) “Os sete artistas que compõem o trio têm talento.” *Presse-Océan*, 7 ago. 1993.
- e) “O presidente de honra é um jovem septuagenário de 81 anos.” *La Dépêche*, 1995.
- f) “As reuniões daqui para a frente serão realizadas duas vezes por mês e não mais a cada quinze dias.”
- g) “Cego aposentado deseja contato com uma jovem. Foto se possível.”

**12** O que há de incoerente no enunciado abaixo?

“O verão chegou, e com ele, o frio.”

**13** Sabendo que o enunciado apresentado na questão anterior é um texto publicitário, imagine uma situação em que ele possa adquirir sentido e tornar-se coerente.

**14** A intenção do autor do texto abaixo foi mexer em sua estrutura para torná-lo incoerente. Leia-o com atenção:

### Falecimento

“Faleceu General Batista Nolo, depois de prolongadas cinco e meia da madrugada, a pertinaz doença de hoje. Com esforço que custou a todos lágrimas de reprimir a morada baixou ao seu último caixão. A viúva deixa o extinto.”

FERNANDES, Millôr. *Literatura Comentada*. São Paulo: Abril Educação, 1980.

- a) Identifique as passagens incoerentes do texto.
  - b) Reescreva o texto de modo a torná-lo coerente.
- 15** O uso de elementos de ligação inadequados nas sentenças abaixo provoca um efeito de incoerência. Procure reescrevê-las de modo a eliminar quaisquer problemas identificados.
- a) O escritor, apesar de ser autor de vários livros didáticos, chega frequentemente atrasado para dar as suas palestras.
  - b) Na verdade a televisão é um passatempo mortificante, pois, além de proporcionar às famílias alguns momentos de distração, reduz-lhes o tempo que poderiam dedicar à conversa, que cada vez se torna mais rara entre pais e filhos.

## Proposta de produção de texto – 2

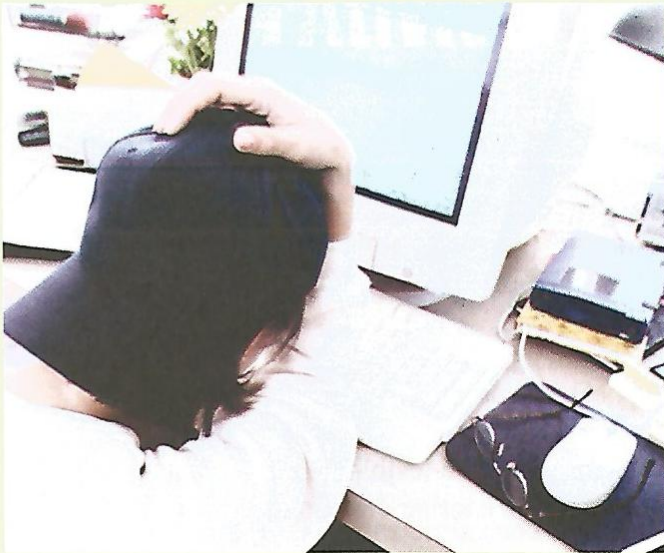
O trecho reproduzido a seguir faz parte de um texto que defende claramente um ponto de vista. Leia, com atenção, os parágrafos transcritos e, depois, dê continuidade ao texto de modo coerente. Você deve, além de apresentar mais alguns argumentos, construir uma conclusão que se articule corretamente com os parágrafos iniciais.

### Abaixo a tecnologia burra!

“Por que você aceita que a tecnologia mais avançada entre em pane?”

Uma estepe da Ásia, 120.000 anos a.C. Você e seus primos *Homo sapiens* encaram os vizinhos neandertais. Disputa de terras, naturalmente. Vai correr sangue. Mas vocês estão preparados. Gronk, o cara mais criativo da tribo, aparece com uma idéia revolucionária: “E se a gente amarrasse pedras





afiadas na ponta de uma vara? 'E se a gente, em vez de morder e rosar, usasse as 'lanças' (o nome é dado por Gronk) para furar os inimigos?' Você segura a lança e se prepara para a batalha. Então, aparece um aviso luminoso na arma: 'Error 404. Retry, Ignore, Fail?' lança deu pau. Sua tribo é massacrada pelos neandertais. O *Homo sapiens* deixa de ser a espécie dominante no planeta.

Ridículo, você diz? Então, por que você acha normal que o seu supercomputador com 800 gigamegas de memória, tela siliconada de cristal líquido e tração nos quatro *drives* faça exatamente a mesma coisa? Por que você aceita tão calmamente que os artefatos tecnológicos atuais (muito mais caros que uma lança) entrem em pane? Onde foi que nós erramos?

Os avanços tecnológicos sempre tiveram o objetivo de melhorar a vida do homem na Terra. Ligar o interruptor é mais fácil que encher lampiões de querosene e acender um por um. Abrir a torneira é melhor que carregar baldes nas costas. A 'tecnologia que complica a vida' é uma invenção recente, do final do século XX. Eu, pessoalmente, acho que o marco zero da tecnologia burra é o forno de microondas. Aparelho fantástico desenvolvido pela Nasa. Compre hoje o seu, freguesa. Não é necessário prática nem habilidade. O forno produz calor ao direcionar feixes de microondas que fazem vibrar as moléculas dos alimentos e serve para... esquentar água. Nada mais. Tudo o que sai de dentro dessa invenção do capeta parece uma sopa primordial, de aspecto repugnante, com gosto de mingau de papel."

ARAN, Edson. In: *Superinteressante*. 173. ed., fev. 2002.

## ■ Exercícios complementares

- 16** O uso de elementos de ligação inadequados nas sentenças abaixo provoca um efeito de incoerência. Reescreva-os, fazendo as alterações necessárias para garantir o estabelecimento correto das relações de sentido.
- Juan e Peter não se entendem mas um fala inglês e o outro espanhol.
  - O livro é muito interessante porque tem 570 páginas.
  - Carmem mora no Rio há cinco anos portanto não conhece ainda o Corcovado.
  - Acordei às 7 horas, uma vez que tinha ido deitar às 2 horas, aliás, dormi pouco mais de 5 horas.
  - O livro que a professora de literatura mandou comprar já está esgotado, já que foi publicado há menos de três semanas.
  - João, o pintor, foi despedido, mesmo que tenha se negado a pintar a casa, apesar de estar chovendo.
- 17** (Fuvest-SP) O cheque em branco que o eleitor passa ao eleito é alto demais, faz parte da condição mesma de candidato expor-se ao escrutínio público e abrir mão de uma série de prerrogativas, entre elas a privacidade. (*Folha de S.Paulo*, 3 set. 1998.)
- Há algum problema de coerência na expressão *alto demais*, dado o contexto lingüístico em que ela ocorre? Justifique sua resposta.
  - Qual é, no texto, a relação de sentido entre *prerrogativas* e *privacidade*?

- 18** (Unicamp-SP) A história transcrita a seguir contrasta dois mundos, dois estados de coisas: o dia-a-dia cansativo do carregador e a situação imaginária em que ele se torna presidente da República.

“Dois carregadores estão conversando e um diz: Se eu fosse presidente da República, eu só acordava lá pelo meio-dia, depois ia almoçar lá pelas três, quatro horas. Só então é que eu ia fazer o primeiro carreto.”

O carregador não consegue passar para o mundo imaginário, e acaba misturando-o de maneira surpreendente com o mundo real.

- Qual é a construção gramatical usada nessa história para dar acesso ao mundo das fantasias do carregador?
  - Que situação do mundo real ele transfere para o mundo de suas fantasias?
  - Por que isso é engraçado?
- 19** Faça o que for necessário para evitar a ambigüidade e/ou a incoerência dos períodos abaixo.
- Desde os quatro anos minha mãe me ensinava a ler e escrever.
  - Vendo televisão nos Estados Unidos, as propagandas me chamaram a atenção.
  - Andando pela calçada, o ônibus derrapou e pegou o funcionário quando entrava na livraria.
  - Chegando ao aeroporto, o avião já levantava vôo.
  - Depois da consulta o ginecologista lhe disse que estava esperando um bebê.
  - Ouvindo sua resposta, o carro parou e Márcia saiu sem que eu pudesse responder-lhe.
  - O celular tocou ao entrar em casa para pegar a chave do carro.
  - Para não ser atacado, o cão teve que ficar preso.
  - Durante o noivado, Joana pediu que Eduardo se casasse com ela várias vezes.
  - Alugam-se quartos a moças com banheiro anexo no primeiro andar.

- 20** (UFPel-RS) No *Diário Popular* do dia 16/5/1999, encontramos o seguinte texto:

### ESCLARECIMENTO

“Torno público, a quem interessar possa, que a intimação que me foi feita pelo Serviço Notarial e Registral ROCHA BRITO, relativa a protesto de título do Banco General Motors S.A., no valor de R\$ 178,00, com vencimento para o dia 7/4/1999, deveu-se a extravio do carnê de pagamento e descuido da pessoa encarregada de pagar a dita prestação, sendo que a mesma foi, de pronto, liquidada.”

Pelotas, 14 maio 1999. W. S. R. (firma reconhecida).

Embora se deva admitir que, em termos de sentido, o texto não deixa dúvidas acerca do que pretende o autor, uma determinada passagem, por ser ambígua, nos leva a uma interpretação cômica do que ocorreu.

Com base em seus conhecimentos lingüísticos:

- Explicita a hipótese absurda a que essa passagem pode levar o leitor.
- Reescreva apenas o trecho problemático, eliminando a ambigüidade.